

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

**HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

MARCOS COLARES DA ROSA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE SEGUNDO OS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2012

MARCOS COLARES DA ROSA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE SEGUNDO OS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Me. Eduardo Batista Von Borowski.

MARCOS COLARES DA ROSA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE SEGUNDO OS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 29 de Novembro de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Eduardo Batista Von Borowski- Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre - (UNESC)

Prof^a. Elisa de Fátima Estradiotto - Especialista - (UNESC)

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma fizeram com que este se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, fico grato por estar ao meu lado, auxiliando o desenvolvimento deste trabalho, mesmo que em momentos deixei ele inseguro das possibilidades de completar este trabalho, agradeço pela sua paciência e compromisso que teve comigo...

Aos professores da banca examinadora, que não mediram esforços em aceitar o pedido para fazerem parte da conclusão deste trabalho, um muito obrigado...

Aos professores que obtive conhecimentos significativos e que levarei por toda minha vida, são pessoas que tenho uma admiração muito grande e que nunca os esquecerei...

Aos meus colegas de faculdade e principalmente ao colega Valdir Silveira Jorge Junior, foi a pessoa que mais tive contato, contribuindo nos trabalhos, estágios e dificuldades encontradas durante o curso, esteve sempre ao meu lado ajudando a passar o tempo de faculdade mais rápido e mais fácil.

Aos meus pais, Maximiano e Eronita e meu irmão, Marcelo, que sempre me apoiaram, dando força e encorajando para que conseguisse continuar nesta caminhada de viagens, estudos, trabalhos, provas... Assim davam-me inspiração e determinação, para concretizar o objetivo de concluir o curso, portanto minha família foi sem dúvidas muito importante para a realização deste trabalho e tudo que enfrentei até aqui.

Aos colaboradores participantes da pesquisa, pelas preciosas informações e pela receptividade.

Ao pessoal do meu trabalho sem dúvidas ajudaram sempre me apoiando e sei que muitas vezes abusei da oportunidade que eles me davam, mas com certeza foram de grande importância para que este trabalho se tornasse possível. Principalmente a duas pessoas, Adão e Orivaldo.

A uma pessoa especial que acompanhou praticamente todos esses quatro anos, suportando os dias de estresse, os dias que não davam nada certo, os dias de decepção entre outros, a ela eu muito agradeço, sem ela certamente tudo se tornaria mais difícil.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal entender qual a contribuição que o esporte pode ter aos alunos segundo os professores. Apontando que o aluno como produtor de cultura pode ter no esporte, algo que agregue valores na sua vida, não se prendendo ao sistema que estamos envolvidos de desigualdades e injustiça. Para a realização da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, buscando a ligação direta do pesquisador com o objeto de estudo. Para coletar os dados foi utilizado por meio de entrevista semi estruturada, com a colaboração dos professores entrevistados. Os resultados apontaram o esporte como um dos principais instrumento da Educação Física, tanto como manifestação cultural, quanto a importância do ato de estar envolvido com esta prática corporal e seus fins educativos. Então o esporte é de cunho importante para o desenvolvimento do aluno, já que proporciona ao mesmo que crie, transforme, tornando-se um ser pensante e crítico.

Palavras-chave: Educação Física. Professores. Contribuição do esporte. Aluno.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Educação Física e suas raízes	11
2.2 O professor como norteador do processo educacional	16
2.3 O esporte.....	20
2.3.1 Conceito de esporte	24
2.3.2 Esporte como elemento educacional	28
3 METODOLOGIA	33
3.1 Tipo de pesquisa	33
3.2 Colaboradores da pesquisa	33
3.4 Instrumento de coleta de dados	34
3.5 Procedimentos da pesquisa.....	34
3.6 Sigilo dos colaboradores.....	35
3.7 Métodos e procedimentos de análise dos dados coletados	35
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	36
4.1 A Educação Física no âmbito escolar	36
4.2 O papel do professor de Educação Física como norteador do processo educacional.....	39
4.3 O esporte como elemento educacional e possíveis transformações ao aluno.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE(S).....	58

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física desde seu início no âmbito escolar vem passando por uma série de modificações que foram surgindo devido a interesses principalmente da classe dominante, dentre eles, destaca-se alguns movimentos como, força de trabalho saudável, o Homem como defensor da Pátria, o atleta herói, enfim, nestas perspectivas a classe dominada servia como uma ferramenta para as necessidades do opressor. Assim, foram surgindo várias perspectivas para a Educação Física escolar, aproximadamente a partir da década de 80 esta disciplina volta-se a um olhar crítico sobre sua função pedagógica, ou seja, o Homem como ser pensante na sociedade, através da cultura de movimento e não como um simples objeto de manipulação.

O esporte como conteúdo da Educação Física sofre uma grande influência da nossa sociedade, assim, este elemento educacional tem uma visão distorcida sobre sua função pedagógica reproduzindo os moldes capitalistas na escola. Em confronto a este fato, as propostas críticas buscam neste conteúdo objetivos de emancipar e superar possibilitando ao Homem tornar-se um ser melhor, refletindo sobre seus atos para conseqüentemente tomar atitudes mais humanas diante da realidade apresentada.

Assim a necessidade desta pesquisa tem por finalidade buscar a compreensão da Educação Física e suas vertentes ao longo da história como disciplina, o esporte como conteúdo e as contribuições que ambos podem propiciar ao aluno como sujeito inserido na sociedade, tendo o professor como norteador deste processo. Assim surge o **Tema**: O que a Educação Física através do esporte contribui ao aluno segundo os professores. E como **Problema**: Qual a contribuição do esporte escolar na formação do aluno na visão dos professores de duas escolas estaduais do vale do Araranguá – SC?

Com esses pressupostos formulados surgiram as **Questões norteadoras**: O que o esporte escolar pode contribuir na formação do aluno como sujeito?

Desses questionamentos que mencionei acima, desenvolvi o **Objetivo geral**: Verificar como o esporte, enquanto conteúdo da Educação Física pode contribuir na formação dos alunos segundo os professores de duas escolas

estaduais do vale do Araranguá – SC. Já os **Objetivos específicos**: Compreender a Educação Física ao longo dos tempos para analisar o papel desta, tendo o esporte como conteúdo e analisar a compreensão que os docentes têm sobre a contribuição do esporte na formação integral do aluno.

Este relatório de pesquisa está organizado pelos seguintes capítulos: Processo histórico da educação física, que busca explicitar suas origens, seus objetivos e as transformações existentes que induziram o papel desta disciplina até os dias atuais. No segundo capítulo abordarei o papel do professor, sendo de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem entre a teoria e a prática, visando os objetivos das tendências críticas para uma possível transformação do aluno. No último capítulo será abordado o esporte, buscando compreender este fenômeno cultural como um dos conteúdos da Educação Física e qual sua contribuição como prática ao aluno.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo do tipo descritiva e de abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Para esta tarefa, os colaboradores da pesquisa foram os professores de duas escolas estaduais do vale do Araranguá -SC, finalizarei com a análise e interpretação dos dados realizado com mesmos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física e suas raízes

Neste capítulo, faço um recorte sobre alguns aspectos da Educação Física, apresentando um breve levantamento do processo histórico desta disciplina. Vale lembrar que neste resgate da história, me apropriei de alguns fatos que ocorreram, mas que o contexto desta disciplina é muito amplo. Com estas palavras, começo descrevendo a partir de sua introdução no contexto educacional brasileiro. É importante mencionar que o processo não é linear, ou seja, é cheio de idas e vindas, alguns autores citados tentam caracterizar os acontecimentos com datas, porém estas servem apenas como ponto de referência ao contexto apresentado.

Uma das pessoas que teve um papel importante tornando-se um ícone para a Educação Física foi Rui Barbosa, advogado e político, dedicou toda sua vida à causa da educação, assim como outros nomes que estavam ao seu lado neste mesmo ideal. Rui Barbosa em seu discurso emitido no ano de 1882, sobre as reformas de ensino apontando que em nosso país, criasse uma mentalidade favorável a prática das atividades físicas através da ginástica ou do desporto. (MARINHO,1977).

Soares (2001), complementa que Rui Barbosa refere-se aos benefícios que se podia obter com a ginástica, sendo inúmeros, tanto para a educação do físico como também moral e intelectual, sendo um instrumento capaz de transformar o país, através da preservação da força de trabalho. Com estes pareceres esta disciplina teve uma grande influência para o seu desenvolvimento.

Em seus primeiros anos na educação, a Educação Física, assume uma função higienista, tendo como objetivo, reeducar a classe trabalhadora para hábitos mais higiênicos e saudáveis, envolvendo aspectos da prática de atividades em função da preservação da saúde. Segundo Oliveira (s/nº) o país necessitava de um grande número de mão-de-obra em condições de contribuir para a produção no sistema capitalista, o qual o Brasil estava incorporando. Esta tendência ocorreu durante os anos de 1889 a 1930 através da influência do conhecimento médico (GHIRALDELLI, 2003).

Através da escola o objetivo era formar pensamentos desde cedo com a preservação da saúde, com isso, a sociedade mais saudável adquiriria uma cultura para o bem estar. Assim, a perspectiva da Educação Física Higienista vislumbra a

possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública pela educação (GHIRALDELLI, 2003 p. 17).

Na década de 30 foi implantado o chamado Método Francês, adotado no Brasil, e que se ajustou ao Sistema Escolar local por investigações da então nascente Medicina do Esporte no país, que tinha por princípios anátomo-fisiológicos, de índole militar, buscavam melhorias físicas com conhecimentos científicos produzidos fora e dentro do país (DACOSTA, 2007). Com este processo em transição, diretamente ligados a sociedade militar, deu-se início a concepção Militarista com suas ideologias de autoritarismo. Em 1933 foi formada a primeira escola voltada à formação de profissionais, sendo esta do exército. Os profissionais da área eram supridos para o mercado de trabalho pela escola de Educação Física da força policial do estado de São Paulo e mais tarde abrindo novas escolas de formação em outros estados.

Nesta mesma data o Governo estabelece as bases da organização desportiva brasileira instituindo o Conselho Nacional de Desportos, com o intuito de orientar, fiscalizar e incentivar a prática desportiva em todo o país, tornar cada vez mais os esportes, um aliado no processo da educação física e também espiritual da juventude a uma alta expressão de cultura (RAMOS,1974).

A tendência Militarista segue a base da Higienista na questão da saúde coletiva, mas preocupado com a segurança da nação formando o cidadão-soldado, seu período foi de 1930 a 1945. O objetivo fundamental desta tendência é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra a Educação Física deve ser suficientemente rígida para “elevar a Nação” a condição de “servidora e defensora da Pátria” (GHIRALDELLI, 2003 p. 18).

O mesmo autor complementa, que uma das funções era selecionar os melhores e descartar os fracos, o desporto voltado para a utilidade de demonstrar, fazendo a separação dos melhores e piores, o desporto forma o homem obediente para a prática militar através da ideologia do fascismo defendido pelos liberais.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a influência maior nas escolas já efetivamente em todos os continentes e culturas, foi assumida pelo esporte e sua prática. (DACOSTA, 2009 p. 19).

A partir de 1945 começou o movimento Pedagogicista pelo crescimento do ensino público teve um aumento considerável, pois em 1940 tinha 41 ginásios e em 1962 este número teve um aumento considerável para 561, o Governo Juscelino

Kubitschek teve um papel importante para este desenvolvimento, dentro desta concepção o que prevalecia era o pensamento da prática pelo esporte de alto nível, não tinha por objetivo a formação do homem como um ser crítico (GHIRALDELLI, 2003).

Seu período pós-guerra (1945-1964), diferente das tendências anteriores, a pedagogista volta-se a problemática da escola preocupando-se com questões referentes a socialização para uma melhor democracia, para a aquisição de pensamentos e também hábitos saudáveis, ao preparo de uma vocação e ao seu lazer. E acima de tudo o professor de Educação Física além de cumprir seu papel de educador é responsável de formar o cidadão. (GHIRALDELLI, 2003).

Com a ditadura pós-64 ganhando espaço, nasce as raízes do pensamento Competitivista. A partir do Decreto nº 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como a disciplina que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando (BRASIL, 1998). Este decreto deu ênfase influenciando a aptidão física no âmbito escolar a partir da quinta série, influenciando a busca pela descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

Segundo Marinho (1977) em 1946 houve um crescimento considerável na prática desportiva por causa de um maior interesse das autoridades governamentais, mas principalmente a partir 1971, com os recursos provenientes da loteria esportiva que foi o que impulsionou, havendo um surto do esporte no território nacional.

A relação entre a Ditadura Militar e a Educação Física foi marcado pelo aspecto que o aluno cansado não teria tempo para a política e o aluno campeão ganharia bolsa de estudo (GHIRALDELLI, 2003). Foi criada então a possibilidade de participar das “turmas de treinamento”, mas era necessário que o aluno tivesse o perfil para o treinamento e o restante era inserido nas “turmas normais de ginástica”, desta forma este modelo se espalhou por todo o território nacional. Seu próprio nome deixa claro que o foco principal é o desporto de alto nível, um fator que deu ênfase foi os avanços da medicina esportiva da época a seu favor, pois estava possibilitando a melhora no rendimento, fortalecendo esta ideologia.

A Educação Física Competitivista volta-se, então, para o culto do atleta-herói; aquele que a despeito de todas as dificuldades chegou ao pódio. Aqui a Educação Física reduzia ao “desporto de alto nível”. A pratica

desportiva deve ser massificada, para daí poder brotar os expoentes capazes de brindar o país com medalhas olímpicas. (GHIRALDELLI, 2003, p. 20)

Ghiraldelli (2003) complementa que esta concepção tinha o intuito de trazer medalhas ao Brasil e formar um País-Campeão. Para o estado foi uma forma de anestesiar o povo dos problemas sociais e a mídia foi um instrumento que fortaleceu este movimento, mostrando os ídolos que o esporte formou principalmente os mais pobres enaltecendo a imagem que o governo queria passar, escondendo a realidade de oportunidades das políticas públicas voltadas à sociedade e suas necessidades. O objetivo era não haver oposição à economia existente.

Segundo Brasil (1998) na década de 80 os efeitos do modelo competitivista começaram a serem sentidos e contestados, o país não conseguiu tornar-se uma nação olímpica e a competição esportiva não aumentou significativamente o número de praticantes de atividades físicas. O mesmo descreve, com este fato iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, originando-se uma mudança expressiva nas políticas educacionais. O pensamento passou a ser de uma base pedagógica educacional, propondo-se retirar da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

Devido ao início de uma abertura política, ainda que lentamente, aumentando a esperança de democratização da sociedade, com seguimentos sociais cada vez mais significativos de insatisfação a todos os anos de autoritarismos (CASTELLANI FILHO, 1988).

A partir dessa influência o campo da Educação Física volta-se a outras ideologias, ou seja, discussões pedagógicas no âmbito acadêmico universitário buscando uma qualificação no corpo docente nos cursos de formação, inicialmente no exterior e conseqüentemente depois no Brasil, sendo um instrumento de luta, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, com as finalidades sociopolíticas da educação, (LUCKESI, 1994). Essa formação muito influenciada pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista (BRACHT 1999, p. 78).

A crítica central que é feita ao paradigma da aptidão física e esportiva foi constituído pela análise da função social da educação, principalmente ao da

Educação Física, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe (BRACHT 1999, p. 78). As propostas se colocam como alternativas, mas as práticas pedagógicas ainda resistem à transformação pedagógica, encontrando-se nos moldes da aptidão física e esportiva.

Assim surgem novas perspectivas voltadas a combater essas opressões existentes, cito duas que estão ligadas a essa reflexão da ação consciente no ato de movimentar-se corporalmente perante o sistema capitalista dentro das mais variadas formas de manifestações culturais que predominam o campo da Educação Física (BRACHT,1999). Dando ênfase sobre a educação, neste caso, a educação corporal, segundo o mesmo autor, é a educação do comportamento que, por sua vez, não é corporal, e sim humano, então educar o comportamento corporal é educar o comportamento humano.

A primeira proposta pedagógica que descrevo é a crítico-superadora construída pelo Coletivo de Autores (1992) que nos falam que o objetivo de estudo desta tendência é a linguagem corporar.

É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização dos alunos na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal (p. 73).

E a segunda proposta é a do professor Elenor Kunz, chamada de crítico-emancipatória denominando como uma concepção dialógica;

O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua pedagogia é a noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas, perspectiva esta influenciada pelos estudiosos da Escola de Frankfurt. A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera, (BRACHT 1999, p. 80).

Assim como outras perspectivas críticas, estas apontadas tendem a fortalecer o esclarecimento de mundo através das praticas corporais, uma vez que estas práticas são consideradas como ação humana, para atender as necessidades sociais. As mesmas podem ser praticadas, mas também percebe-se a necessidade de refletir sobre seus significados e sentidos no ato do fazer, agir, movimentar-se e

suas relações sociais. Perante a isso, a reflexão é construída para o esclarecimento e entendimento desmistificando as falsas ilusões incorporadas pelo capitalismo a essas práticas.

2.2 O professor como norteador do processo educacional

Para que efetivamente a Educação Física torne-se uma disciplina com propostas de intervenção na realidade escolar, o professor tem um dos papéis fundamentais neste processo concretizando os objetivos educacionais. Com o processo ensino-aprendizagem de forma organizada, ou seja, com planejamento, conseqüentemente uma regência planejada e avaliação são ferramentas que nortearão o professor na busca de seus ideais educacionais.

Para Luckesi (1994) o planejamento para ação docente é um instrumento importante de mediação entre o conhecimento e a aprendizagem. Seja ele no papel ou simplesmente na memória viva, mas que ambos venham a desenvolver os princípios pedagógicos efetivando-se na prática, realizando assim, um processo de aprendizagem democrática, partindo do princípio da competência dos conhecimentos já estabelecidos para a capacidade crítica de produzir novos entendimentos conduzindo a educação a um ato político.

A ação planejada é um modo de apontar horizontes onde deseja-se alcançar, dados os fins, os meios (acontecimentos) que subsidiarão a prática docente que a partir de um ato reflexivo o professor identificará os modos de ação adequados e necessários para suas aulas objetivando o caminho a ser alcançado (LUCKESI, 1994).

Para isso Kunz (2005), aponta que, não podemos ficar presos aos padrões pré-estabelecidos e definidos dos esportes em suas funções de competição e concorrência, corremos o risco de estarmos formando uma sociedade convictos de uma incapacidade, não oferecendo-lhes meios ou condições de auto superação, ou seja, autoconhecimento de suas reais possibilidades e condições, temos que conduzir os alunos na busca por soluções de acordo com as condições e situações. Enfim, a simples cópia de conteúdos deixa o aluno alienado no processo, com o pensamento e o que está imposto é a única verdade absoluta existente, desta forma é importante reinventar ou modificar o pronto, indagando o aluno a novas perspectivas.

Para que o professor de Educação Física contemple seu papel na formação de um sujeito crítico, sua formação acadêmica inicial e continuada precisa estar voltada a este caminho para que consiga tal feito, estabelecendo como meta a capacitação para reflexões que tematizem e anunciem possibilidades de intervenção pedagógica nos mais diferentes espaços institucionais (KUNZ, 2005).

A reflexão deste conteúdo tende ir mais além do que um currículo que priorize à dimensão técnica, ou simplesmente limite-se a ela, em muitos cursos isso está bem evidente ainda, saber fazer para ensinar, predominando um ensino tradicional, onde disciplinas práticas, especialmente as habilidades esportivas, estabelecem uma nítida distinção entre teoria e prática, sem negar ou negligenciar que o conhecimento da técnica, de regras e fundamentos são importantes, mas que só eles não bastam, é necessário reconhecer que o papel da Educação Física é mais amplo. (BRASIL, 2000)

Kunz (2005) aponta que um dos principais problemas a ser enfrentados na formação acadêmica, é que o ensino proporcione o desenvolvimento das competências de um conhecimento que seja de uma natureza crítica. O mesmo refere-se sobre esta compreensão, a uma percepção de sua complexidade e diversidade cultural congelando os significados sociais assumidos pelo esporte em diferentes momentos e lugares.

Muitas vezes os professores acabam se prendendo aos valores do esporte institucionalizado, atitudes formais e autoritárias visando o esporte de rendimento, a competição e o individualismo, bem como a divisão por gênero, sem se prender às diferenças individuais, contribuindo a uma formação acrítica.

Pois a formação crítica almeja um sujeito;

capaz de questionar, de dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido. (KUNZ, 2009 p.09).

Neste processo de formação é importante aprender a ensinar e, por isso, considera o conhecimento teórico crítico fundamental, por fornecer os elementos para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, pois o saber fazer não é suficiente para saber ensinar (BRASIL, 2000).

Então a teoria deve subsidiar a prática, de maneira que ao dominar os conteúdos teóricos o futuro profissional seja capaz de utilizá-los e adaptá-los à sua

prática, em qualquer dos campos de atuação que a área oferece. Sendo na educação infantil, educação fundamental ou ensino médio.

Assim, não basta jogar o esporte: é preciso que aluno saiba por que e como jogar, quais os benefícios advindos do mesmo.

Não basta aprender as habilidades motoras específicas de algum esporte; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o colega como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado (BRASIL, 2000 p. 170).

Betti (1992) explica é preciso que o estudante seja preparado para incorporar o esporte e outras práticas da cultura corporal em sua vida, para delas tirar o melhor proveito possível.

Não se trata de inventar conteúdos, mas a partir dos existentes, produzir uma cultura que supere a simples prática com o conhecimento humano vivenciado, apropriado e reinventado pelos alunos e professores, assim com esses fatores criem uma cultura escolar de Educação Física (Kunz, 2005).

De acordo com Kunz (2009), para alcançar níveis cada vez mais altos de criticidade e entendimento de mundo é necessário que se criem as condições objetivas e subjetivas. Isso, podemos realizar com pequenas coisas, com nossos conteúdos específicos, com o ensino problematizado, dialogado e co-planejado entre professores e alunos. Essas condições objetivas que o autor descreve é a realidade apresentada e as subjetivas são os interesses, possibilitando um amplo contexto de experiências de movimento.

Para Kunz (2009) o mais importante da dialética e da pedagogia crítica do esporte é tornar transparente uma realidade das práticas corporais desconstruindo regras e normas que o mundo moderno impõe nos alunos e professores, como o sobrepujar e a comparação objetiva que permeiam o ensino da Educação Física escolar, determinando o ensinamento do esporte na escola.

Para haver o esclarecimento dessas normas estabelecidas de uma sociedade, deve buscar na história do esporte e do movimento explicar as mesmas, relacionando com o cotidiano das pessoas, desta forma, pode-se conhecer, discutir e analisar as normas e regras da sociedade no sentido de transformá-la (KUNZ, 2009).

Para conhecer o esporte com outros significados, o mesmo deve passar por uma análise didaticamente construída passando por uma reestruturação como algo socialmente construído; compreendido; assistido; refletido; praticado e algo a ser modificado/transformado (KUNZ, 2009).

Através dessa análise será possível descongelar as relações de interações entre participantes, dando espaço ao aparecimento de novas possibilidades de interação criando novos significados para novas aulas (KUNZ, 2009).

O esporte escolar analisado criticamente, sob a harmonia dos elementos de interação e significados sociais, analisados e incorporados pelos alunos tendem a esclarecer a cultura de esporte, sem se ater os princípios que regem o esporte de rendimento, fazendo com que este dentro e fora da escola crie uma manifestação cultural com uma negociação de seus sentidos e significados para outras funções como a produtiva, explorativa, expressiva, comunicativa e criativa (KUNZ, 2009).

Para isso a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física não deve limitar-se simplesmente ao ato de movimentar-se com destrezas motoras, qualidades físicas, ficando presa na técnica, tática e fundamentos, sendo aplicados testes classificatórios e seletivos. Levando a legitimação do fracasso, a discriminação, a evasão e expulsão dos alunos, principalmente daqueles oriundos da classe trabalhadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 68).

Os mesmos complementam, dizendo que, o processo avaliativo deve ser muito mais que selecionar alunos, este elemento educativo deve informar e orientar, buscando melhorias no processo ensino-aprendizagem através da observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades.

Através da avaliação o professor consegue analisar a aproximação ou distanciamento de seus objetivos educacionais, traçados em seu planejamento possibilitando reflexões, apontando assim novas perspectivas para objetivar sua função como docente.

Para que a educação contemple tais feitos, a dedicação do docente deve estar em constante busca pela mudança da realidade, para que isso possa se concretizar, o professor deve estar em constante estudo, buscando subsídios (conhecimentos) necessários que sirva de ferramenta pedagógica em função de seu objetivo. Mas que este conhecimento tencione uma transformação efetivamente,

sendo esta construção coletiva entre alunos e professores e deste modo seja efetivada uma cultura de esporte escolar.

Claro que não podemos ser hipócritas, em não mencionar que a educação brasileira esta longe de ser aquilo que nos gostaríamos que fosse, devido ao contexto político de puro descaso com a sociedade brasileira, em forma de opressão de quem possui os meios de produção com quem entra com a força de trabalho. Não tendo interesse por mudanças, com uma educação de qualidade ruim, não proporcionando uma reflexão e possíveis mudanças, pois através da educação é que acontecem as transformações de uma sociedade. Desmotivando os professores com os vários fatores que os rodeiam, como salários, má condições na estrutura escolar, entre outros. Esta organização sedimentada há muito tempo, mas não esta organizada por acaso, é desta forma que a classe dominante pensa em continuar para não perder o dominio. Pois a educação sendo de qualidade e pautada pela justiça social, pode proporcionar possíveis mudanças no quadro social.

Segundo Kunz (2009) a humanização da sociedade não se dará, simplesmente, pela educação, mas esta pode e deve contribuir para isso, também pode-se supor que a partir dela pode dar o esclarecimento para tal. Uma vez que, havendo uma humanização da sociedade, pode-se supor também construir um homem mais solidário, conseqüentemente construir uma sociedade solidária sem as desigualdades sociais existentes.

2.3 O esporte

O termo esporte moderno surge na primeira metade do século XIX, na Inglaterra, como uma forma de regulamentação dos jogos praticados entre os ingleses como forma de lazer. Essas práticas sem um objetivo e uma utilidade aparente, fez com que, as autoridades educacionais passassem a dar uma atenção a esse tempo livre, assim começou o processo de organização dessas atividades objetivando os intuítos da sociedade, movida pela regularidade e controle do tempo, impulsionados pelo processo da Revolução Industrial (CANCELLA, 2010).

Segundo Cancellata (2010) o interesse pela sistematização destas atividades bem como a organização do trabalho, foi pela necessidade de envolver os indivíduos em práticas que ao mesmo tempo não comprometessem a mão de obra, mas também aprimorassem essa função, através de atividades físicas civilizadoras.

Antes da esportivização, os jogos eram regulamentados por tradições locais, sendo variáveis suas regras de um local a outro e se caracterizavam por um alto grau de violência entre seus jogadores (REIS e ESCHER, 2005)

Na tentativa de resolver este problema das práticas antigas, algumas foram proibidas e outras foram modificadas, passando por uma reestruturação, inserindo regras, definindo espaço e tempo para sua realização, ficando com um caráter esportivo. Seus comportamentos passaram por mudanças mais passivas, estimulando o espírito de equipe na tentativa de combater a competitividade que predominava anteriormente (CANCELLA, 2010).

Essas regras visam o processo de civilização dos indivíduos, buscavam estimular os ideais de justiça, igualdade de condições e de oportunidade entre os participantes possibilitando um maior controle dos impulsos e conquista dos aspectos civilizatórios. (CANCELLA, 2010).

Segundo Lima, Martins Capraro (2009) o esporte moderno surge como uma manifestação de um ato de cordialidade extensivamente estruturado no discurso das transformações sócio-político-econômicas pelas quais passou a Inglaterra.

Esse fenômeno ganha ainda mais força no final do século XIX, com o francês Barão Pierre de Coubertin, pedagogo, esportista, estudioso de história e cultura, preocupado em reestruturar a educação francesa, buscou descobrir alternativas que fortalecessem a juventude na França. Viu nos ideais olímpicos gregos, uma fonte de inspiração para aperfeiçoar a educação de seu país (LIMA, MARTINS e CAPRARO, 2009).

Os mesmos autores descrevem, que os jogos gregos tinham em suas características as manifestações populares e religiosas para homenagear os deuses, acontecendo sempre no santuário de Olímpia e seu objetivo principal era vencer para agradar às divindades.

Coubertin teve interesse pela organização do ensino nas escolas públicas inglesas e particularmente pelo papel desempenhado pelo esporte dentro deste universo, foi onde que pela primeira vez, encontrou subsídios nos valores atribuídos ao esporte escolar (TAVARES, s/nº).

Para isso, Coubertin observou pessoalmente este sistema visitando uma escola inglesa. Nesta instituição, a rotina acontecia com atividades religiosas pela manhã com aulas no mesmo período e já no outro período acontecia as atividades

esportivas. Coubertin ficou muito impressionado com o que presenciou, pois para ele a integração entre o ensino sólido, o esporte e valores espirituais formavam o seio do sistema educacional daquele país (LIMA, MARTINS e CAPRARO, 2009). Dentre as três atividades existentes naquela escola, verificou que o papel do esporte era o mais significativo, pois ao mesmo tempo desenvolvia o físico, a moral e questões sociais.

Este entendimento serviria como uma das bases de sua noção de olimpismo. Coubertin foi quem adotou de seu amigo Henri Didon, um padre dominicano que ensinava esportes para estudantes, três palavras, o mais rápido, o mais alto e o mais forte. Estas três palavras encorajavam o atleta a dar o seu melhor durante a competição e ver seu esforço como uma vitória, com esse lema como uma filosofia de vida, ou um código de conduta a ser seguido (LIMA, MARTINS, CAPRARO, 2009).

Com esses pressupostos Coubertin idealizou uma proposta de reedição dos Jogos Olímpicos na modernidade. O Movimento Olímpico Moderno de Coubertin se institucionaliza a partir da criação do Comitê Olímpico Internacional no ano de 1892 (CANCELLA, 2010).

O mesmo autor diz que a partir de sua fundação, o esporte moderno foi um mecanismo para expandir suas ideologias como a coletividade e o respeito as regras, bem como o fair play (jogo limpo), disseminando esta cultura por todo o mundo. No Brasil, isto não foi diferente, desde a sua ocupação pelos portugueses, sofrendo fortes influências da Europa, buscava uma aproximação de aspectos tanto civilizadores, como modernos.

Até o século XIX, a elite brasileira desprezava as atividades com o corpo, em seu entendimento o corpo servia para o trabalho pesado, justificando assim essas atividades como pertencentes aos da classe operária. Já a nobreza, tinha a função de usar o intelecto, ou seja, estudar para fins voltados a enaltecer a nobreza. Essas práticas serviam como forma de distinção social (LIMA, MARTINS, CAPRARO, 2009).

Porém, as atividades corporais passam a ter um papel no cotidiano da sociedade brasileira cada vez mais intensificadas ao longo do mesmo período, com as informações advindas dos ingleses sobre os novos *sports* e seus objetivos de fortalecimento do corpo e do espírito (CANCELLA, 2010).

Lucena (2001) menciona que o esporte se caracteriza por uma ação “nova” e própria de uma sociedade em transformação, considerado para as elites, como uma prática “civilizada”, por isso educada e é educativa, diferente dos jogos tradicionais vistos como parte de uma sociedade colonial e arcaica, refletindo atitudes rudes e primitivas.

Esses elementos modernos e civilizados vieram para afastar as práticas ditas desorganizadas e confusas existentes no período colonial, assim abre espaço a novas influências nos mais diversos setores, como a política, economia e as práticas culturais e sociais.

O esporte passa a ser percebido como um importante instrumento para o processo civilizador das sociedades, uma vez que promove a ordenação das atividades de tempo livre, dos passatempos, de forma a torná-los atividades organizadas onde se estabelecem relações de controle das emoções e das excitações humanas, iniciando-se por um controle externo (as regras pré-estabelecidas) e direcionando para a construção de um autocontrole das ações (movimentos) e emoções (sentimentos), componentes indispensáveis para o processo civilizador das sociedades. (CANCELLA, 2010 p. 9).

Essa aproximação com as cidades europeias e o processo de urbanização do país no fim do século XIX e início do século XX, a introdução das práticas esportivas tinham por objetivos também atitudes saudáveis, crescimento econômico e desenvolvimento do país, com muitas práticas disseminadas em vários países europeus passam a ser incorporadas e reproduzidas, justamente por enfatizarem hábitos da educação do corpo e disciplina para a promoção da saúde.

Segundo Tubino (1992) um dos fatores que contribuiu a divulgação e reprodução tanto no Brasil como em outros países do fenômeno esportivo, foram as Associações Cristã de Moços (ACM's).

Essas instituições, são entidades educativas e religiosas de orientação protestante fundada em 06 de junho ano de 1844, na cidade de Londres na Inglaterra, por George Williams com o objetivo de oferecer aos jovens a prática de princípios cristãos através de estudos bíblicos e orações, no Brasil foi fundada em 1893 na cidade do Rio de Janeiro, (OLIVEIRA, s/nº).

As práticas esportivas baseadas na coletividade e nas regras ganham papel de destaque na Europa e nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX. Logo surgem inúmeros esportes coletivos na Europa, como o futebol, em 1863, com a criação da *Football Association* e, no mesmo ano, o

rugby regido pela *Rugby Union* (EBB, 2008). De acordo com a Confederação Brasileira de Voleibol (2008), nos Estados Unidos da América, William G. Morgan, professor da *Young Men's Christian Association* (YMCA - Associação Cristã de Moços) cria em 1895 o voleibol e, em 1891, James Naismith já havia criado o basquetebol na mesma instituição. Estes dados nos apontam a importância crescente atribuída à prática de atividades físicas controladas e normatizadas ao longo do século XIX. (CANCELLA, 2010 p. 04 e 05)

Melo (2007) também destaca que;

Embora a ACM não fosse uma entidade somente de caráter esportivo, deu importantes contribuições para a prática de atividades físicas sistematizadas no Brasil. Foi uma das pioneiras no oferecimento da ginástica, especialmente no método calistênico, quando no Brasil preponderava o método alemão. Foi nas instalações da ACM que esportes como basquete, volei e futebol de salão foram introduzidos no país, bem como a natação e o pólo aquático encontraram suporte para se desenvolverem. Também foi uma das primeiras instituições a elaborar programas de recreação a serem desenvolvidos nos fins de semana (p. 10).

Então, vale ressaltar que os jogos antigos da Grécia e os Jogos Olímpicos Modernos possuem características bem distintas um do outro, mas que servem de parâmetro para estabelecer uma conexão com o desenvolvimento dos esportes até os dias atuais com aspectos que Coubertin observou como uma forma de valores éticos e morais atribuídos a prática esportiva e sua disseminação pelo mundo através das ACM's.

2.3.1 Conceito de esporte

Na sociedade o esporte é uma manifestação cultural de movimento considerado um dos maiores fenômenos do século XX. Sua palavra vem do inglês "sport", termo importado da Inglaterra, desde o século XIX, para denominar os seus passatempos e à medida que passaram a ser regulamentados por regras oficializadas, receberam essa denominação (REIS e ESCHER, 2005).

Assim as características deste são:

(secularismo, igualdade de oportunidade na competição e em suas condições, especialização das regras, racionalização possibilitando sua internacionalização, organização burocrática, impulso para a quantificação e a busca por recordes) (GUTTMANN, 1978, apud GEBARA 1995, p. 05).

Partindo destes pressupostos, os autores Lima, Martins e Capraro (2009), fazem o esclarecimento sobre esses fatores que norteiam o mesmo.

A secularização consiste na não vinculação do esporte com o terreno sagrado. [...] O esporte solicita, pelo menos teoricamente, [...] que a regra seja igual para todos os competidores. [...] A racionalização se apresenta como a adoção de regras específicas e o uso de equipamentos tecnológicos. [...] A burocratização trata da organização institucional que estabelece e decide as regras e fiscaliza os jogos. [...] Já a quantificação representa um mundo de números que é extremamente enfatizado e mensurável como, por exemplo, as estatísticas exibidas nas partidas de futebol (chutes a gol, número de faltas, escanteios, tempo e percentual de posse de bola, etc.). [...] E finalmente a busca pela quebra de recordes refere-se à superação do superado. (p. 03 e 04).

Com essas características levantadas, considera-se o esporte uma prática construída historicamente e principalmente com forte desenvolvimento no último século, com caráter competitivo, aperfeiçoamento da prática com intuito do melhor resultado possível, regida através de regras limitando ao praticante não sair do que é permitido e imposto, fica evidente que o rendimento é um dos fatores principais que norteiam a prática esportivizada.

Barbanti (2006) destaca outros aspectos do esporte e também descreve que nem todos podem concordar com esta definição, mas ela nos permite distinguir da brincadeira, recreação entre outros.

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (p. 57).

Então é essencial para caracterizar se é esporte ou não, a necessidade do uso de habilidades motoras relativamente complexas e ou esforço físico vigoroso. Habilidades motoras complexas podem se referir à coordenação, equilíbrio, rapidez ou precisão, enquanto esforço físico vigoroso implica no uso da velocidade, força, resistência ou a combinação de ambas (BARBANTI 2006). O mesmo autor complementa sua definição descrevendo que para uma atividade física ser classificada como esporte ela deve ocorrer sob um conjunto particular de circunstâncias.

Barbanti (2006) exemplifica algumas circunstâncias delimitando aspectos com bastante relevância em consideração ao esporte, como o xadrez e seus fatores

físicos de jogar, pois a habilidade motora necessária para mexer uma peça é mínima, mesmo que a partida possa ser longa e ser cansativa emocionalmente e fisicamente, a concentração e outras habilidades cognitivas são os fatores determinantes nesse jogo. O mesmo poderia se dizer de outros jogos com o mesmo princípio como o jogo de cartas, dama, trilha, etc, então o xadrez não é considerado um esporte para o autor.

Já na corrida de carros, envolve os aspectos mentais e motores, nos mentais a concentração intensa e conhecimento dos limites do carro, nas habilidades motoras, reações rápidas e altamente coordenadas, pois a atividade física exige uma prática considerável para conseguir a velocidade de reação e as habilidades motoras necessárias para dirigir o carro (BARBANTI, 2006 p.55). Embora os aspectos cognitivos e motor estejam bem presentes sendo de suma importância e difícil de dizer qual o mais importante. Pode-se dizer que a corrida de carros é um esporte porque utiliza-se de habilidades motoras complexas.

Quando uma criança joga bola com outras. Isto que elas estão fazendo é uma representação do esporte através do brincar, pois a brincadeira segundo Hansen et al (2007), os envolvidos expressam duas características marcantes “o riso e a descontração”, que este se caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e exerce-se pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-la em prática.

A mesma autora acrescenta que importância do brincar estaria mais no seu próprio processo (meio), do que em seus benefícios futuros (fins). Barbanti (2006, p. 57) reforça este pensamento em relação ao ato de brincar e o esporte, pois o esporte possui a liberdade e a espontaneidade da brincadeira, mas há organização e a estrutura co-existem com a liberdade e a espontaneidade, ou seja, possui estes dois fatores mas com limites estabelecidos pelas regras e também com o objetivo do vencer, entre outros.

Correr com os amigos, após o trabalho, nos fins de semana certamente envolve esforço físico vigoroso, mas seria mais apropriado ser chamado de recreação. Esta prática é mais relacionada com a brincadeira do que com o esporte, mas diferente da brincadeira como foi descrito anteriormente. Por que geralmente é uma resposta às preocupações da vida, em outras palavras, quase sempre o objetivo é esquecer das pressões e responsabilidades associadas ao dia-a-dia. Faz-se para o alívio ou liberação a esses elementos da vida social do homem. Se esta

mesma corrida for feita como uma disputa entre dois ou mais ela fica com caráter de competição, mesmo assim é uma prática informal. Somente quando os corredores seguirem as regras formalizadas e se confrontarem sob as condições padronizadas podemos dizer que estão praticando esporte, (BARBANTI, 2006).

Descrevendo sobre o esporte é difícil não mencionar sobre jogo, então gostaria de dedicar um espaço possibilitando a visão de um olhar significativo para tal prática. Huizinga (1980 apud Paula 1996, p. 87), descreve as características do jogo, são:

[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras.

Deste modo o jogo é uma atividade livre, mas dentro de limites, pois ele precisa de algumas regras para se organizar, variando de jogo para jogo, suas motivações são intrínsecas e não extrínsecas, isto é, uma prática espontânea. Sujeito à ordens, o mesmo deixa de ser jogo e se torna no máximo uma imitação forçada a determinados gestos ou uma obediência passiva a determinadas regras (PAULA 1996, p. 87). A mesma autora comenta que qualquer atividade física pode ser um jogo para o praticante, na medida em que ela tenha um caráter de atividade livre, espontânea, prazerosa (p.91).

Segundo Kunz (2009) o esporte tem reduzido as funções adaptativas e comparativas, ou seja, adaptativa, no sentido que as pessoas se adaptam as exigências das regras e normas do esporte, e comparativa pois possui o princípio de rendimento normatizado.

Com estas questões abordadas para compreender um pouco sobre a dimensão do que é esporte, compreendemos como um fenômeno cultural que influência e sofre mudanças através da sociedade, esta cultura de movimento está ligada ao mundo social. Cada vez mais o esporte se torna parte de nossa vida. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, enfim. Com maior entendimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas se beneficiem das aspectos positivas que ele tem a oferecer (BARBANTI, 2006).

Mas em sua proporção, a prática esportiva possibilita várias formas com vários fins, como finalidade recreativa, educativa, ou profissional, despertando vários sentimentos dentro de quem o pratica. Deste modo esta cultura corporal com âmbito educacional, pode estar contribuindo para a formação, desenvolvimento e aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e expectadores (BARBOSA, et al 2010).

Assim, vários autores como Valter Bracht, Elenor Kunz entre outros, mencionam o esporte escolar como um elemento de transformação do homem para que através da prática tenha uma visão mais humana sobre o próximo, da sociedade e de mundo, contribuindo efetivamente no processo de mudanças da realidade apresentada.

2.3.2 Esporte como elemento educacional

Para VAGO (1996, p.7) a Educação Física, realizando-se no interior do sistema educacional, poderia assumir o estatuto de atividade pedagógica, incorporando-se aos códigos e as funções da própria escola. É evidente que os papéis da escola e da disciplina em questão, estão sujeitos a uma alienação do processo educacional devido a vários fatores externos que impulsionam e encaminham a horizontes que não possuem em sua essência, os mesmos objetivos educacionais.

Um dos fatores que influenciam segundo Vago (1996), são os interesses que estão voltados aos de outra entidade.

a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição [a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva (p.7).

O mesmo autor explica resumidamente que os códigos/sentidos são: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, sucesso esportivo e sinônimo de vitória e técnicas. Com esta forte influência que a Educação Física recebe, ela perde sua legitimidade de seu cunho pedagógico e volta-se a suas origens tecnicista, militarista, entre outras, como foi

citado anteriormente no processo histórico. Ou melhor, em muitos casos a mesma ainda não conseguiu desvencilhar de suas raízes filosóficas e seu papel enquanto disciplina ainda esta em reproduzir os moldes da sociedade capitalista através do esporte.

A partir da década de 80 a Educação Física escolar, fica marcada no meio acadêmico, pelo questionamento e pela reflexão sobre seu papel e principalmente sobre o papel do esporte dentro da escola. (BARBOSA, et al. 2010). Assim, a disciplina através de um grande avanço literário, buscou um repensar sobre sua função pedagógica, idealizando uma educação que o aluno consiga interpretar e modificar a realidade presente, através das diferentes práticas corporais.

A forma de ministrar aulas na escola, em muitos casos não estão sendo desenvolvidas como uma forma critica, a pratica não esta acompanhando este repensar, ficando submissa a influência do fenômeno esportivo para legitimar o ensino da disciplina, de forma que à proporção, que o esporte assumiu na sociedade, faz com que seja de razão suficiente para desenvolver a capacidade de ensinar o desporto na escola (BRACHT, 1992).

O mesmo autor diz que; ser esportivo, ter boa forma, também virou imposição social e está ligado diretamente a interesses da indústria do lazer, bem como a dos materiais esportivos que constitui uma forte opressão a este conteúdo, moldando-o como deve ser praticado na escola, devido a forte mercadorização que o capitalismo impõe.

Essa manifestação presente na escola demonstra que o esporte no interior é o mesmo que fora dela, isso se dá pelas suas relações sociais estabelecidas e construídas historicamente, é bom analisar que o esporte entrou na escola e não foi algo que já estava em seu interior. Então se ele entrou com seu objetivo já estabelecido, partindo disso, é que temos que começar a fazer as transformações pedagógicas necessárias para que este tenha seus objetivos voltados à educação.

Esse esporte que se pratica na escola, acaba sendo uma reprodução ao que se pratica fora dela, incorporando-se aos valores capitalistas. Bracht (1992) aponta que a função que o esporte escolar está cumprindo é o de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, através dos valores e normas nela inseridos e também a dominação e a exploração consideradas como normais. Ou seja, o esporte escolar esta educando o aluno para o capitalismo.

Bracht (1992) descreve afirmando que o esporte da escola permite o desenvolvimento da formação do cidadão, enquanto que o esporte na escola desperta a competição, a pouca reflexão sobre as regras e a discriminação dos alunos menos habilidosos.

A escola constitui uma autonomia pedagógica para transmitir a cultura gerada em seu próprio interior, dadas as suas especificidades diante ao seu papel como instituição. Então para estabelecer mudanças de ensino deve-se fazer.

Uma relação de tensão permanente que se estabeleça entre uma prática de esporte produzida e acumulada historicamente e uma prática escolar de esporte (a cultura escolar de esporte). (VAGO, 1996 p.10).

Assim, a escola como produtora de cultura pode tratar o esporte como outras possibilidades, começando assim a escolarização do mesmo para fins educativos. Deste modo os objetivos da Educação Física sejam contemplados ou comecem a mudar este panorama apresentado. Rúbio (2008, p. 352) aponta que o esporte escolar, tem por objetivo a formação, norteada por princípios socioeducativos, preparando seus praticantes para a cidadania e para o lazer, também a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico.

Essa transformação didático pedagógica deve acontecer para que os códigos dominantes da sociedade agregados ao esporte comecem a desmistificar principalmente a exclusão que é submetida devido a ideia de rendimento e desempenho dentro da escola. Assim, a escola junto aos professores de Educação Física com seu papel de ensinar a partir da sua realidade, consiga refletir sobre o que está imposto, viabilizando constituir um esporte escolar com seus próprios códigos, superando-os aqueles que foram construídos para as necessidades do esporte de rendimento.

Segundo Kunz (2005) para que haja mudanças, transformações dos conteúdos da Educação Física, estes devem ser capazes de produzir uma cultura escolar de movimento, superando a simples prática, a partir do conhecimento gerado de manifestações humanas contextualizadas, advindos das experiências/vivências de formas reinventadas e apropriadas coletivamente pelos alunos.

O esporte sendo um fenômeno social, um dos elementos da cultura corporal, partindo deste pressuposto deve-se questionar suas normas, suas

condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 49). Portanto na escola, é necessário resgatar os valores que visem o coletivo sobre o individual, o compromisso da solidariedade bem como o respeito humano, a compreensão de que é diferente jogar com e contra.

Com esta perspectiva o esporte escolar possa fazer o papel de fortalecer as relações da sociedade com ele mesmo, transcendendo os limites da escola para além dela, e assim concretize os objetivos sociais da mesma, de transformação de outras possibilidades do esporte. Assim, o ensino deste conteúdo aponta novos horizontes perpetuando e legitimando o ensino na escola.

Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o “seu” esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte da sociedade (que é, ao mesmo tempo, o esporte da e na escola), para reivindicá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo do específico da escola, para tencionar com aqueles já citados, que a sociedade incorporou a ele (e para superá-los). Não sendo mesmo possível à escola isolar-se da sociedade, já que a escola é ela mesma, uma instituição da sociedade, uma de suas tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo... e de praticá-lo! (VAGO, 1996 p. 13).

Então cabe a Educação Física, produzir uma cultura de esporte na escola, transformando o esporte em objeto de ensino, sendo um conteúdo concretizado com horizontes e perspectivas voltadas a reflexão deste fenômeno cultural, ampliando a visão do aluno e da sociedade possibilitando a compreensão dos objetivos do esporte escolar desmistificando do esporte de rendimento.

Para que assim o aluno consiga fazer uma leitura da realidade e optar por escolhas através da prática do esporte, onde visem mais a socialização do que a competição desleal, para uma sociedade mais justa. Também que esta educação, leve a uma formação do indivíduo consciente, crítico, sensível a realidade que envolve (OLIVEIRA, 1994 p.63).

Assim, o esporte será o que nos fizermos dele, na escola ou em qualquer lugar. Diferente do esporte de rendimento, que há vários fatores que contribuem para a desonestidade, faltando à ética, moral e respeito a prática e seus praticantes influenciando toda a sociedade adquirir essa cultura de ganhar a todo custo. Com isso o aluno pode jogar sem a necessidade de burlar as regras, tirar vantagem da

situação, machucar seu colega, falar mal e assim por diante, varias formas de sobressair sobre seu colega/adversário.

O esporte em sua essência tendo o movimento como uma identidade marcante, uma importante ferramenta pedagógica, nem todos da camada da população podem usufruir desta prática, na maioria das vezes. A escola através da Educação Física é o caminho mais fácil que proporciona e deve proporcionar esta oportunidade a todos os que passam em seu ambiente.

Para que os alunos tenham condições a pratica, o papel do professor de Educação Física neste contexto é essencial para ensinar o esporte, como Bracht (1992) descreve:

é a de desenvolver uma pedagogia desportiva que possibilite aos indivíduos pertencentes à classe dominada, aos oprimidos, a acesso a uma cultura esportiva desmistificada. Permitir ou possibilitar através desta pedagogia que estes indivíduos possam analisar criticamente o fenômeno esportivo, situa-lo com todo o contexto sócio-econômico-político e cultural (p. 65).

Para Kunz (2005) a teoria pedagógica precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e de concretizar no agir educacional.

Desta forma devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem ações comunicativas, para que através dessas ações o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, (KUNZ, 1994).

O mesmo autor continua em seu discurso explicitando, que não seja somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas com a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão critica, tornando-se assim pessoas melhores.

Com essas perspectivas apontadas podemos criar uma cultura de esporte escolar desmistificando os valores de sobrepujança existente no esporte de rendimento, evidenciando que esta pratica social vai muito mais além do que buscar resultados a todo custo, distorcendo assim o papel deste na escola. Não agregando nenhum valor ao aluno e sim contribuindo cada vez mais ao sistema que estamos envolvidos.

3 METODOLOGIA

Para aplicar a pesquisa, que busca compreender qual é a contribuição que o esporte tem ao aluno segundo os professores de Educação Física, é preciso entender as escolhas que fizemos. Apresentamos aqui, o tipo de pesquisa que foi utilizado, o instrumento de coleta de dados e os colaboradores da pesquisa

3.1 Tipo de pesquisa

Um estudo embasado em uma investigação educacional através da pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tem como objetivo atingir uma interpretação da realidade perante o problema a ser estudado, para isso, esta pesquisa não terá o caráter em suas informações quantificadas e sim interpretadas de forma muito mais ampla, sendo assim, o pesquisador não pode ficar fora da realidade que estuda, dos fenômenos aos quais procura captar seus significados e compreende-los para então fazer a leitura e posteriormente obter suas conclusões ao nível satisfatório que deseja ser alcançado, (TRIVIÑOS, 1987).

Para o mesmo autor, a tentativa de compreender a conduta humana isolada do contexto no qual se manifesta, criam situações artificiais que falsificam a realidade, levando ao engano e a interpretações equivocadas. Então o estudo merece uma reflexão, havendo cuidados para que não escape nenhum detalhe que pode ser de suma importância a pesquisa, conseqüentemente não ocorra conclusões precipitadas e a pesquisa possa ter uma veracidade concreta em seus fatos apontados.

Então a pesquisa qualitativa segundo Triviños (1987), rege-se por critérios que buscam alcançar validade científica, assim o pesquisador deve ter um conhecimento geral aprofundado da realidade que serve de contexto ao foco em estudo e dos suportes teóricos principais que guiam sua ação.

3.2 Colaboradores da pesquisa

O estudo foi composto por quatro professores de Educação Física do ensino fundamental de duas escolas públicas do vale do Araranguá, tendo em vista que o objeto de pesquisa é verificar, o que estes pensam sobre a contribuição que o

esporte proporcionou ou proporciona aos alunos através das aulas de Educação Física.

Os colaboradores são peças fundamentais a pesquisa a ser estudada, pois eles trazem informações que nortearam o trabalho, de tal maneira, que o pesquisador tende a estar envolvido e apto a novos estudos, devido a questionamentos que o colaborador pode vir a fornecer, mas que o pesquisador não pensou em tal assunto, sendo este importante para o andamento da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987).

3.4 Instrumento de coleta de dados

Segundo Triviños (1987), a coleta de dados é uma ferramenta na busca de novas informações, conseqüentemente analisadas e interpretadas, assim explorando o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o esclarecimento do problema inicial que originou o estudo.

O instrumento para coleta de dados foi através de entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo a medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987).

O autor aponta que este tipo de entrevista é flexível permitindo que o pesquisador tenha a liberdade de aumentar seu campo de interrogativas, fazendo mais questionamentos para que seu estudo tenha as informações mais precisas, que em muitas vezes surgem na hora da entrevista.

3.5 Procedimentos da pesquisa

Em primeiro momento foi conversado com a direção de cada escola, explicando qual o objetivo do trabalho e como seria feito a coleta de dados, neste caso sendo realizado com os professores de Educação Física da escola. Após esta conversa inicial, conversei com os professores e foram combinados os horários para as entrevista conforme a disponibilidade de tempo de cada um.

As entrevistas foram realizadas na escola onde os mesmos atuam, com o auxílio de um gravador de voz, tendo em média a duração de 20 (vinte) a 30

(minutos). Após a coleta das entrevistas, todas foram transcritas com auxílio de um computador.

As entrevistas foram transcritas exatamente como ela foi feita, com as falas exatas das colaboradores, sem modificações nas respostas.

Após o término da descrição das entrevistas, as mesmas foram impressas e levadas aos professores entrevistados para que eles fizessem uma leitura de suas falas. Terminadas as leituras os professores reconheceram as descrições e assinaram o termo de consentimento. (apendice 1 p.61).

A última etapa foi realizado as análises e apresentações dos resultados obtidos, fazendo as discussões dos dados, concluindo a pesquisa.

3.6 Sigilo dos colaboradores

Foi necessário manter o sigilo dos colaboradores de acordo com o termo de consentimento assinado pelos professores participantes da pesquisa, onde assegura total sigilo. E para manter esse sigilo, trato os colaboradores pelas suas letras iniciais, preservando a identidade dos mesmos.

3.7 Métodos e procedimentos de análise dos dados coletados

As entrevistas transcritas foram analisadas e quando necessário destacado o mais relevante das respostas dos entrevistados. Este processo foi feito para construir as unidades e significados de todas as entrevistas. Procurei separar estas unidades de significados por proximidade temática, que deram origem a três categorias de análise, sendo “A educação física no âmbito escolar”, “O papel do professor de Educação Física como norteador do processo educacional” e “O esporte como elemento educacional e possíveis transformações ao aluno”. Estas categorias tratam de entender e compreender o problema de pesquisa.

O próximo passo foi trabalhar as categorias que são as informações (falas) disponibilizadas pelos participantes da pesquisa, relacionando com as teorias investigadas e apresentadas no referencial teórico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para que possamos compreender quais as contribuições que o esporte tem ao aluno segundo os professores, trazemos a análise e discussão de resultados, dados pelos colaboradores da pesquisa, para então entender qual é a contribuição que o esporte tem ao aluno na visão dos docentes.

4.1 A Educação Física no âmbito escolar

Para os entrevistados a Educação Física no âmbito escolar tem como função: “Integrar os alunos, desenvolvimento motor e cognitivo” “Desenvolvimento das competências sociais, psicológicas, cognitivas e motoras”. “Contribuir no processo ensino-aprendizagem, através da cultura corporal para intervir na sua realidade” e “Formar cidadãos conscientes e por meio das atividades físicas ter uma vida saudável”.

Na fala do entrevistado T podemos observar a compreensão da Educação Física somente como um momento de integração:

“tem a função de integrar os alunos e ajuda o desenvolvimento motor e cognitivo”. Entrevistado T

A integração nas aulas de Educação Física é um dos fatores importantes, uma vez que as pessoas se constituem a partir de sua integração com o meio social que estão envolvidas e entramos em contato com os objetos culturais a partir da mediação de alguém, primeiramente no âmbito familiar e logo em seguida no espaço escolar (LEITE, 2006).

Ainda, para o mesmo entrevistado e também para o entrevistado F a educação física contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo. Assim, menciono a perspectiva de Go Tani et al (1988) com sua proposta para a educação infantil, principalmente aos alunos de 4 a 14 anos, buscando meios nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora, a educação física busca compreender as características citadas anteriormente, almejando contribuir para as necessidades e expectativas de cada fase de desenvolvimento, através de atividades que atendam as necessidades das crianças.

Sobre o desenvolvimento cognitivo, são as características no que abrange a capacidade de compreensão de fatos, conceitos e princípios (SILVA, 1996). É importante destacar que o exercício para o desenvolvimento cognitivo está ligado diretamente com a educação crítica, onde esta busca a reflexão dos dados da realidade, de sua história, este princípio em compreender esses fatos, faz com que o aluno torne um ser pensante na sociedade.

De acordo com o entrevistado F a disciplina, também desenvolve as competências sociais, vejamos em sua fala:

“tem um papel importante no desenvolvimento das competências para o futuro do aluno, essas competências são as sociais, cognitivas e motoras”.
Entrevistado F.

As competências sociais estão relacionadas com a função da disciplina como Kunz (1994) descreve, o aluno saiba enfrentar os problemas e contradições que podem surgir em seu contexto, expondo suas ideias para possíveis melhorias, e na prática executar ações solidárias e cooperativas sempre se posicionando no lugar do próximo.

Para o entrevistado P, a função da Educação Física é:

“contribuir no processo ensino-aprendizagem, abordando conhecimentos da cultura corporal, por meio do conhecimento o aluno é capaz de descobrir meios para mudar sua realidade”. Entrevistado P.

Percebe-se que este entrevistado tem uma visão mais significativa do papel da disciplina, pois segundo Bracht (2009) a Educação Física é uma disciplina que exerce atividades pedagógicas, ou melhor dizendo, desenvolve o ensino-aprendizagem por meio da cultura corporal de movimento.

Kunz (2009) descreve que o conhecimento tem a condição de esclarecer as normas estabelecidas de uma sociedade e explicar as mesmas, relacionando com o cotidiano das pessoas, desta forma, pode-se conhecer, discutir e analisar as normas e regras da sociedade no sentido de transformá-la.

Ja o entrevistado C, compreende o papel da Educação Física como:

“formar cidadãos conscientes e que levem a praticar atividades físicas por toda a vida, vindo nela uma vida mais saudável”. Entrevistado C.

Formar cidadãos conscientes segundo Kunz (2009) é formar pessoas capazes de posicionar-se criticamente diante das formas de opressão existentes, fazendo suas escolhas onde o bem comum prevaleça.

No restante de sua fala, o entrevistado aponta, *“criar habito para atividades físicas para levar uma vida mais saudável”*. Para tal feito ser alcançado, devem ser analisados nas aulas de Educação Física, os métodos adotados, as relações interpessoais, o ambiente propiciado, principalmente, quem ensina e seus conteúdos, esses fatores formam os pilares da motivação e do interesse dos alunos em participar das aulas criando assim hábitos pela prática de alguma atividade ou esporte, como menciona (NISTA-PICCOLO e VECHI, 2006).

Com essa essas respostas vimos que cada professor tem um ponto de vista, ou seja, cada um pensa algo sobre a função/papel da Educação Física no ambito escolar, desta forma, estas perspectivas norteiam seu trabalho pedagogico escolar, sendo assim, mais proximo ou distante da função da disciplina que conforme Betti e Zulliane (2002), a Educação Física enquanto componente curricular deve;

...assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir o jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (p. 75).

Não diferente deste pensamento acima, o objetivo da Educação Física é proporcionar uma intervenção autônoma, crítica e criativa do aluno em sua realidade social, contribuindo à modifica-la, tornando-a qualitativamente diferente daquela existente. (CASTELLANI FILHO, 2002).

Assim os entrevistados T e F fazem uma caracterização da disciplina levando em consideração o conteúdo e uma das funções do mesmo, já os entrevistados P e C fazem uma análise da disciplina, uma vez que o ato de educar é tornar alunos críticos para intervir na realidade para transforma-la.

4.2 O papel do professor de Educação Física como norteador do processo educacional

Como visto anteriormente no referencial teórico, o esporte ou a prática por lazer, é muito influente na sociedade, devido seus diversos fins, como: prazer ao praticar, bem estar físico, socialização entre outros. Na entrevista ficou evidente que esta prática social, foi um dos determinantes para a escolha da profissão.

Vejamos em suas falas:

“foi por causa do esporte nas aulas de educação física que despertou a vontade de fazer o curso”, entrevistado T;

“sempre gostei de esportes, participei de competições durante todo meu ensino médio, tinha uma certa aptidão pelo esporte e foi isso que me levou a escolher o curso de educação física”. Entrevistado F;

“sim, desde muito jovem, já tinha decidido a minha profissão.o esporte foi determinante na escolha da minha profissão”. Entrevistado P;

“sempre pratiquei diversos esportes, individuais e coletivos, e também a dança. acredito que a paixão como atleta, me incentivou muito na escolha”. Entrevistado C.

Destacamos a importância do esporte para a escolha da carreira profissional dos docentes em destaque, pois os meios em que vivemos influenciam nossas escolhas, umas sendo por toda nossa vida, sendo o esporte um dos fatores que os docentes mencionam como primordial ao seu futuro como trabalho.

Em outra pergunta, os mesmos reforçam o discurso, quando é perguntado. Qual sua relação com o esporte atualmente?

“adoro os esportes e pratico nos fins de semana volei”, entrevistado T;

“adoro esporte, principalmente o volei, participo semanalmente de um grupo a mais de cinco anos, jogamos volei uma vez por semana”, entrevistado F;

“estou envolvido com o esporte na minha vida inteira. gosto muito e pratico regularmente, participo de jogos escolares e outros eventos proporcionados pela secretaria de educação do município”. Entrevistado P;

“atualmente um praticante pelo lazer, apreciador e incentivador”. Entrevistado C.

Percebe-se que todos praticam esportes de alguma forma, buscando no mesmo um meio de lazer, onde a prática espontânea caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e exerce-se pelo simples prazer que o praticante encontra ao coloca-lo em prática (HANSEN et al, 2007).

Em outra pergunta os entrevistados falam de sua formação inicial, como foi este processo, surgindo as seguintes respostas:

Para o entrevistado T;

“uma formação crítica, no sentido de fazer o aluno pensar em seus atos”. Entrevistado T.

Este fala que sua formação foi crítica, nos remete a um pensamento que segundo Kunz (2009); esta formação, torna um ser capaz de questionar, de dialogar possibilitando diferentes respostas ao próprio questionamento, portanto deve estar realmente envolvido corporalmente no contexto para questionar e responder as situações que surgem.

Ja para os três últimos entrevistados F, P e C, suas respostas foram aparentemente semelhantes:

“no curso, aprendi os esportes mais conhecidos”. Entrevistado F;

“minha formação aprendi varios esportes para poder ensinar depois”; Entrevistado P;

“foi através de regras e fundamentos dos esportes”. Entrevistado C.

As formações destes três, teve um aspecto em comum, o de, “saber fazer para saber ensinar”. É importante analisar que o processo de formação busca aprender a ensinar, devido a isso considera o conhecimento teórico crítico fundamental, por fornecer os elementos para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem pois o saber fazer não é suficiente para saber ensinar (BRASIL, 2000). A teoria deve subsidiar a prática, de maneira que ao dominar os conteúdos teóricos ao futuro profissional seja capaz de utilizá-los e adaptá-los à sua prática.

O mesmo autor, diz que não basta aprender as habilidades motoras específicas de algum esporte, não querendo negar ou negligenciar que o conhecimento da técnica, de regras e fundamentos são importantes, mas que só eles não bastam, também é necessário aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como elemento que torna o jogo possível, e não simplesmente reproduzi-las apenas como algo que pode ser trapaciado, aprender a respeitar o colega como um companheiro e não um inimigo a ser vencido, humilhado.

Devido essas respostas acima, é bom analisar há quanto tempo estão formados para traçar uma relação com a sua formação e o que aprenderam, analisando a coerência das respostas com o processo histórico de formação, claro que até hoje, há cursos de formação que ainda ensinam por meio da esportivação, ou melhor, uma perspectiva tecnicista. Também para ter uma validade concreta de suas respostas, era significativo saber qual foi a instituição que estudaram, mas para não expor as mesmas, ficou decidido, não mencionar seus respectivos nomes. Mesmo assim, as respostas servem de parâmetros para fazer uma relação com o processo histórico estabelecendo quando houve uma reestruturação do pensar educação física escolar segundo a formação dos entrevistados.

Então o entrevistado T diz que esta formado há 4 anos, o F diz que faz 20 anos, o P fala que faz 22 anos e o C diz que faz 12 anos. Percebe-se que o primeiro, a sua formação é de um caráter onde visa o aluno como ser capaz de mudar a sua realidade através das práticas fazendo a leitura de mundo para possíveis transformações. E para os outros entrevistados as suas formações visam simplesmente dominar técnicas, regras e táticas do esporte, tornando um ser que sabe realizar o movimento, mas que não reflete sobre o mesmo.

Vale a pena destacar que a partir da década de 80 a Educação Física escolar, já tem em seu discurso o questionamento e a reflexão sobre seu papel e

principalmente sobre a função do esporte dentro da escola. (BARBOSA et al. 2010). Em outras palavras aproximadamente a partir desta data, a disciplina volta-se a pensamentos progressistas, entrando em um processo de luta para combater o sistema em que vivemos, buscando proporcionar uma educação diferente no sentido de dar perspectivas aos alunos, tornando um ser mais solidário.

Mas como vimos nas respostas dos entrevistados, só um teve a sua formação crítica. Se fomos traçar uma linha do tempo, todos eram para ter uma formação voltada aos princípios que o primeiro entrevistado diz ter, ou pelo menos mais um, o que respondeu, que fazem 12 anos.

Em um processo de aprendizagem, a formação inicial é muito importante, mas a aprendizagem continua se faz necessário para nortear a função docente, e propiciar novos entendimentos sobre a função docente. Deste modo, é importante saber se os entrevistados fizeram algum curso ou especialização para a função escolar. Principalmente os entrevistados F, P e C. Claro que o T também se enquadra nesta pergunta, mesmo com pouco tempo de formação e uma formação, segundo o mesmo critica, é bom destacar que o conhecimento consciente nunca é demais para subsidiar a prática.

Então na entrevista foi indagado se os colaboradores fizeram algum curso na área.

“sim, eu fiz Educação Física escolar, ampliou meu conhecimento, aprendi mais coisas para ensinar nas aulas”. Entrevistado T;

“sim, em psicomotricidade, concerteza tive mais conhecimentos”. Entrevistado F;

“sim, em educação física escolar. percebi mudanças na forma de dar aula com minha pós, não dou mais o esporte e deu, agora procuro mostrar que todos podem jogar juntos sem a rivalidade que sempre predominou”. Entrevistado P;

“especialização em treinamento esportivo. estudar, buscar aperfeiçoamento nunca é demais. acrescentou conhecimento e segurança”. Entrevistado C.

Para os entrevistados T e P, a resposta foi basicamente a mesma, pois ambos realizaram a mesma pós e complementaram dizendo que: “*ampliou conhecimento*” e “*percebeu mudanças na forma de dar aula*”. Com estas falas, principalmente do entrevistado P, a sua especialização foi significativa, uma vez que sua formação inicial era para um determinado fim, agora com a complementação mudou a forma de lecionar suas aulas.

Segundo Nóvoa (1999) a formação continuada, da a condição de estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional. Desta forma, a formação continuada que tiveram foi determinante para ampliar os conhecimentos de como deve ser ensinado o esporte nas escolas, possibilitando uma aprendizagem onde todos possam fazer deste conteúdo uma prática de socialização e solidariedade entre os envolvidos, não prendendo com os significados do esporte institucionalizado.

Para o entrevistado F, sua pós graduação visa o movimento humano a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento, estes processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora. Aqui o papel fundamental da Educação Física está mais voltado a educação infantil com o desenvolvimento integral da criança, de modo que o aluno venha a progredir em seus conhecimentos e habilidades. Através de experiências físicas e culturais, constituindo a partir de conhecimento de mundo que a cerca, por meio da aprendizagem e o desenvolvimento que estão inter-relacionados (BARBOSA, 2012).

Já para o entrevistado C, a sua pós graduação só reforça sua formação inicial, esta sendo em especialização esportiva, esta busca resultados, classificar, excluir, entre outros fatores que não estão no mesmo caminho que a disciplina com uma visão crítica almeja alcançar, mas também a mesma especialização ensina fundamentos, regras e táticas, estes conhecimentos sim, fazem parte da disciplina, mas vale ressaltar que só eles não são suficientes.

Com estes pressupostos formulados, vem a pergunta para explicitar quais as visões que estes docentes tem sobre a função do professor de Educação Física na escola, as respostas foram as seguintes:

“*ele é o mediador, ele leva o conhecimento ao aluno, ensinando teoricamente e na pratica*”. Entrevistado T;

“é através do professor que muitos alunos encontram um contato mais próximo, mais acessível para conversar, assim o professor não só educa mas também forma um bom cidadão. hoje o professor de educação física tem um papel relevante na vida do aluno, eu entendo que o aluno é dotado de cultura, sentimentos, desejos que fazem dele um ser único, ele não deve ser considerado como uma máquina que se pode programar de acordo com os padrões em que vivemos e esperar que o resultado seja o mesmo para todos, cada um tem um jeito de internalizar os conhecimentos” Entrevistado F;

“mediador do processo ensino aprendizagem”. Entrevistado P;

“a função é utilizar sua disciplina e os conteúdos para que o educando se aproprie da inúmera gama de benefícios que a educação física proporciona”. Entrevistado C.

As respostas dos entrevistados T, P e C, possuem o mesmo sentido uma com a outra, assim destaco de suas falas que o professor tem o papel de; *“mediador do conhecimento ao aluno, na teoria e na pratica”, “mediador do processo ensino aprendizagem”* e *“a função é através dos conteúdos da disciplina, o aluno tenha uma inúmera gama de benefícios”*. Assim foi caracterizado com uma definição para tal função.

Para Luckesi (1994), o professor deve ensinar por meio das práticas corporais, através de planejamentos para ação docente sendo um instrumento importante de mediação entre o conhecimento e a aprendizagem. Na prática docente, seja uma ação planejada apontando horizontes onde deseja-se alcançar, dados os fins, os meios a partir de um ato de reflexão apontaram os modos de ação adequados e necessários para suas aulas objetivando o caminho a ser alcançado.

Para o entrevistado F, o mais significativo de sua resposta foi *“Ele educa e também forma um bom cidadão”*. Vejamos que há uma certa confusão na resposta separando ambos elementos, pois educar de forma consciente é formar um bom cidadão. Deste modo, formar um bom cidadão através do esporte, é dar a condição do movimento humano de saber-pensar, saber-sentir e saber-fazer, para que o mesmo possa vivenciar, estar envolvido no contexto e refletir sobre o mesmo (KUNZ, 2009).

Vale a pena destacar se houve uma real significância de suas respostas quando falarem do esporte e seu ensinamento no âmbito escolar que será no próximo capítulo.

4.3 O esporte como elemento educacional e possíveis transformações ao aluno

Para explicar este capítulo, é importante saber o que os professores entrevistados compreendem sobre esporte escolar: *“o esporte na teoria é o ensinamento de regras, regulamentos e na prática deve ser de forma lúdica”, “é um estilo de vida saudável, bem estar físico e mental, prevenindo doenças e afastando os jovens das drogas, fazer do esporte um hábito que não seja o de rendimento”, “são expressões da cultura corporal na escola deve-se questionar o verdadeiro sentido do esporte” e “é aquele que o professor faz intervenções, modificações de regras visando o bem comum do aluno”.*

Para o entrevistado T, o pensamento deste conteúdo nada mais é que:

“o esporte escolar deve ser ensinado através da teoria, onde todas as regras e regulamentos são ensinados e na prática ele deve ser ensinado de forma lúdica, onde o aluno irá aprender brincando”. Entrevistado T.

Esta resposta teve um equívoco, pois acabou respondendo como é ensinado e não o que é esporte escolar.

Mas o esporte tratado de forma lúdica é recebido pelos alunos como forma de brincadeira, tendo boa aceitação pelo grupo, pois as pessoas buscam atividades que lhes façam sentir-se bem buscando satisfação no que estão envolvidas, evitando aquelas onde sentem-se mal consigo mesmas. Assim, a brincadeira é uma atividade que incentiva a interação, a formação de um cidadão crítico e reflexivo. (GONZALEZ e PEDROSO, 2012).

A compreensão do entrevistado F, para esta pergunta foi:

“o esporte hoje ocupa um bom espaço nas aulas de educação física, já se tornou um estilo de vida para as pessoas, faz bem para a saúde, bem estar físico e mental do praticante. quem pratica esportes pode ter um estilo de vida saudável, previne doenças e afasta os jovens das drogas. hoje o professor de educação física tem papel fundamental na escola de como

fazer o esporte um habito. também é necessario que não é o esporte de rendimento”.

A sua visão sobre o assunto também está distorcida, pois se resume, a contribuição que o esporte pode ter para saúde do indivíduo, isto que o entrevistado aponta é muito relevante em falar que a prática pode contribuir ao praticante em prevenir doenças, mas responde superficialmente a pergunta. A preservação da saúde física, o que é reconhecidamente importante, porém, quando tomada exclusivamente e isoladamente, resulta em um equívoco pedagógico (BRACHT, 2009).

E outro fato importante de sua fala, é uma falsa ilusão que foi constituída no esporte, que o entrevistado acredita existir; de afastar os jovens das drogas, este assunto deve ter muito cuidado, é necessário todo um acompanhamento, discurso, ensinamento, reflexão, mesmo assim não é suficiente para afastar alguém das drogas, ao contrário, se um individuo não é usuario de drogas, mas começa a participar de um determinado grupo de usuarios praticantes de esporte, este que não usa pode ser influenciado a começar a usar.

O entrevistado P diz que:

“são expressões da cultura corporal produzidas ao longo da história. na escola deve-se questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão crítica poder avalia-lo”.

Sobre a construção histórica da cultura corporal destaque o Coletivo de Autores (1992) quando mencionam, que as formas produzidas pelo homem no decorrer da história, entre elas: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, estas sendo identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Para compreender o esporte em todos os seus sentidos, conseguir agir com liberdade e autonomia, requer além de saber praticar, exige a capacidade de interação social e comunicativa, o que implica em estudar o esporte e não só praticá-lo (KUNZ, 1994).

Para avaliá-lo deve-se permitir que o aluno participe do processo, oportunizando aos mesmos decidir em conjunto e expressar seus objetivos de ação. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ainda para o mesmo entrevistado, o mais significativo de sua resposta, é quando nos fala em “*questionar o verdadeiro sentido do esporte*”, pois questionar o verdadeiro sentido, é utilizar as situações advindas do mesmo e do convívio em grupo como instrumentos de preparação para a vida e a formação do aluno, assim deve-se questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Portanto na escola, devem ser capazes de produzir uma cultura escolar de movimento, superando a simples prática, a partir do conhecimento gerado da prática, advindos das experiências/vivências de formas reinventadas e apropriadas coletivamente pelos alunos, (KUNZ, 2005).

Para o entrevistado C o esporte escolar é.

“aquele em que o professor pode fazer intervenção e até modificar regras visando o bem comum a um determinado grupo”.

Quando este fala em um conteúdo que visa possibilidades de adaptações e intervenções, busca então construir um esporte da escola, problematizando a prática cultural do esporte da sociedade, para então reinventá-lo, recriá-lo e reconstruí-lo. Ou seja, a escola sendo uma instituição da sociedade, uma de suas tarefas é debater o esporte, criticá-lo, produzi-lo e também praticá-lo (VAGO, 1996).

Percebe-se que cada entrevistado tem uma percepção bem distinta sobre esporte escolar, apontando fatores importantes que o esporte pode sim, estar contribuindo ao aluno, claro que deve ser utilizado de forma consciente no âmbito escolar.

Agora, vem realmente a pergunta, o que o esporte pode contribuir ao aluno? E o mais relevante das respostas foram: “*No desenvolvimento cognitivo e motor*”, “*Na vida social, respeitando as regras*”, “*Superação da realidade social do aluno*” e “*Caráter, relações sociais e desenvolvimento físico e intelectual*”.

O entrevistado T, fala que;

“ele contribui no seu desenvolvimento cognitivo e motor, pois ele ira precisar pensar nas regras do jogo e isso faz com que esteja desenvolvendo o lado intelectual, ele também podera ajudar a modificar as regras. então é uma maneira do aluno desenvolver”.

Como descrito anteriormente o desenvolvimento cognitivo abrange a capacidade de compreensão de fatos, conceitos e princípios (SILVA, 1996) e desenvolvimento motor segundo Go Tani et al (1988) busca meios nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora, contribuir para as necessidades e expectativas de cada fase de desenvolvimento humano.

Então faz sentido quando o entrevistado complementa sua fala dizendo que pensar nas regras e modificar as mesmas desenvolvem o intelectual. Outro aspecto importante de trazer a esta análise do entrevistado, a disciplina tem a mesma função do conteúdo. Tanto a disciplina como o conteúdo devem caminhar na mesma direção, mas a disciplina é considerada como área de conhecimento e o conteúdo é meio que esta se apropria para ensinar.

A fala do entrevistado F diz que o esporte;

“contribui na sua vida social, pode tornar um bom cidadão, sabendo que existem regras a serem cumpridas em todos esportes”.

Desta forma a contribuição deste conteúdo segundo o entrevistado visa uma forma capitalista que conforme Bracht (1992) aponta que a função que o esporte escolar está cumprindo é de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, uma vez que respeitar as regras do jogo, sem questioná-las visa valores e normas nele inseridos.

Para o entrevistado P:

“o esporte pode contribuir sim, como elemento para superação da realidade social do aluno”.

Quando este professor fala em “*superação*”, ou seja, refere-se ao intervir e modificar a realidade social, isso é um dos princípios da criticidade que a educação busca alcançar, segundo Kunz (2009) para haver o esclarecimento das normas estabelecidas de uma sociedade deve buscar na história do esporte e do movimento explicar as mesmas, relacionando com o cotidiano das pessoas, desta forma pode-se conhecer, discutir e analisar as normas e regras da sociedade no sentido de transformá-la.

E para o entrevistado C, a contribuição é:

“na sua formação social, da relação com outras pessoas tomando um ser crítico”.

Através da disciplina e do conteúdo em questão, o indivíduo aprende a conviver em grupos, ou seja, construir relações sociais, muito importante no que atribui à satisfação em participar de atividades esportivas, aumentando vivências e aprendizado (BROTTO, 1999).

O esporte também cultiva a sociabilidade, pois ao decidir fazer parte de uma equipe, o aluno deverá aceitar seus companheiros e suas limitações ou talentos (GONZALEZ e PEDROSO, 2012).

O ensino do esporte escolar deve ser um espaço de aprendizagem, onde o aluno possa aprender os gestos e movimentos esportivos de forma criativa, cooperativa e prazerosa promovendo a socialização, sem exclusões, onde todos participarão do processo da construção de suas aprendizagens, exercitando dessa forma, a cidadania, permitindo aos educandos vivenciar práticas esportivas que privilegiem a cooperação, a participação e o lúdico. (GONZALEZ e PEDROSO, 2012, p.01).

Sobre o esporte como um elemento de transformação da sociedade, o mais significativo de suas respostas foram: *“Torna um ser mais crítico para intervir na realidade”, “contribui para sua formação humana com a organização da realidade”, “democratizando as modalidades esportivas” e “transformação da sociedade, inclusão social e participação social coletiva”.*

O professor T responde:

“sim, através do esporte o aluno ficará mais crítico e com uma visão diferente da sociedade, pois através das aulas, deixamos que esses alunos exponham suas idéias e possam dar opiniões. e através dessas aulas podemos ir comparando as situações que acontecem nas aulas, como que acontece no seu dia a dia”.

Para que contemple o que o entrevistado disse, é necessário no ensino do esporte escolar uma abordagem pedagógica capaz de refletir criticamente sobre tal prática, possibilitando aos alunos entender o mesmo, mudá-lo de acordo com seus interesses, necessidades e seu próprio estilo de vida. (STRAMANN, 2003).

Para o entrevistado F:

“o esporte atualmente é visto como uma forma essencial na vida humana, porém é preciso saber introduzi-lo na escola de uma forma que se alcance os objetivos traçados pelo professor. o aluno através disso pode ter uma melhor organização da realidade e pode contribuir para sua formação humana”.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na sua vida social, cultural e esportiva, não somente na aquisição de uma capacidade motora, mas na capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados da vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 1994). Com estes pressupostos, o esporte tende a contribuir para a formação humana e com a organização da realidade, pois com o ato de conhecer, reconhecer e problematizar, gera um ato reflexivo onde o mesmo incorpora valores a serem seguidos.

Para o entrevistado P:

“sim, democratizando as mais diversas modalidades esportivas”.

Tornar o jogo possível a todos é um meio que este professor colocou como forma de transformação social. Este conteúdo deve ser trabalhado para possibilitar seu acesso aos alunos, que muitas vezes não têm oportunidade de praticá-lo e vivenciá-lo fora do âmbito escolar. Na escola deve-se “Democratizar o esporte para assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas.” (TUBINO, 1992).

O esporte escolar não deve ser considerado como um fim, e sim como um meio para a socialização, inclusão social e formação dos alunos (GONZALEZ e PEDROSO, 2012).

E para o entrevistado C:

“o esporte é um elemento de transformação da sociedade, quando é usado como ferramenta na busca de inclusão social e de participação coletiva da sociedade”.

O esporte escolar praticado de forma consciente, participativa, crítica, construído coletivamente por todos os envolvidos no processo educativo, prevalecendo decisões em conjunto, visa assim o compromisso da solidariedade bem como o respeito entre os envolvidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O esporte na escola precisa ser um elemento didático capaz de agregar sentidos a vida, como a inclusão de todos na sua prática, o ensino de valores morais e sociais dando suporte ao aluno em sua vida, possibilitar situações prazerosas e marcantes e contribuir para a aquisição do gosto pelo esporte e pela atividade física. (KUNZ, 2000).

O esporte escolar, prepara e orienta o aluno a ter uma formação e um convívio social (BRACHT, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar como vimos anteriormente, passou por vários direcionamentos em sua especificidade como disciplina, tendo o interesse da classe dominante por um longo período, voltado a manipular o classe operária para as necessidades inerentes de cada época.

Esses direcionamentos/transformações tiveram uma mudança significativa, a partir dos meados da década de 80, então a disciplina busca formar um cidadão consciente capaz de intervir na sua realidade para possíveis transformações igualitárias na sociedade.

Para este fato, o professor deve estar em constante estudo, pois a teoria é o meio que dá suporte necessário a prática docente, e desta forma este consiga realizar contemplando a sua função, como os autores mencionam nesta pesquisa.

O conteúdo, ou seja, o esporte na escola pode dar ao aluno condições de reflexão sobre sua prática, pois através de questionamentos é possível praticá-lo, criá-lo e transformá-lo, assim tende a tornar um ser mais sensível a sua realidade. Quando descrevo “sensível”, me refiro a um ser consciente do mundo que o cerca, sendo capaz de influenciar o seu meio social. Nem que este acontecimento fique somente na prática esportiva, deste modo já temos um avanço, na construção de um Homem consciente a sua realidade esportiva, tanto na escola como fora dela.

Podemos perceber que a partir da análise dos dados coletados nas entrevistas, e baseados pela fundamentação teórica, conseguimos atingir nossos objetivos e responder o nosso problema. Qual a contribuição do esporte escolar na formação do aluno na visão dos professores.

Assim, os entrevistados, levam em consideração o conteúdo e uma das funções do mesmo como função da disciplina e também dizem que é tornar alunos críticos.

Para os mesmos o processo ensino aprendizagem tem como função do professor transmitir conhecimentos aos alunos. E o esporte sendo de influência direta na escolha da profissão.

Já a contribuição que o esporte tem ao aluno nota-se que cada entrevistado tem uma percepção bem distinta sobre esporte escolar, apontando fatores importantes que o esporte pode sim, estar contribuindo ao aluno.

Então o esporte sendo trabalhado na escola com intuito de formar um cidadão para a vida em sociedade, este contribui, na satisfação de vivenciar, conhecer, aprender e explorar suas mais diversas modalidades. Contribui na formação de um homem consciente, solidário agregando valores morais.

Contribui no convívio social, na saúde buscando benefício a qualidade de vida, no lazer, na vida familiar, no entendimento de mundo a partir de sua contextualização; torna um ser crítico capaz de ter seu próprio direcionamento sobre a sua realidade.

Partindo destes pressupostos, o esporte tem um alto poder de desenvolver no aluno com características para a vida em sociedade, deste modo o conhecimento é o meio para que isso se concretize, sendo assim o professor deve ser a base sólida deste processo, contemplando os objetivos educacionais.

Proponho aos entrevistados que estejam em constante busca pelo conhecimento para que o esporte em suas aulas, seja uma ferramenta na busca de formar um ser melhor.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Douglas Augusto et al. Esporte escolar: o jogo de educar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15 - Nº 144 - Maio de 2010.
- _____, Fayson Rodrigo Merege Barbosa. Entre a psicomotricidade e o desenvolvimento humano: a importância da Educação Física na Educação Infantil. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires – ano 17 – nº 169 - Junho de 2012.
- BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Universidade de São Paulo, São Paulo. p. 54-58, n.1, v.11, 2006.
- BETTI, Mauro. “**Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?**” In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13:2, 1992, pp. 282-287.
- _____, Mauro. ZULLIANE, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 1, n. 1, 2002.
- BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.
- _____, Valter. **Sociologia do esporte, uma introdução**. Ed. Unijui, 3ª edição revisada, Ijuí 2009.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries**. Brasília : MEC / SEF, 1998. 114 p.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física: Ensino Médio**. Brasília : MEC / SEF, 2000.
- BROTTO, F. O. Jogos cooperativos. O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas, Unicamp, 1999. 197 p. **Disertação** (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- DACOSTA, Lamertine. O Esporte e a Ciência no Brasil. **XXX Simpósio Internacional de Ciências do Esporte**, 11-13 outubro, São Paulo, 2007.
- _____, Lamartine. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO. Et al. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2009.
- CANCELLA, Karina Barbosa. **A fundação da primeira sede da Associação Cristã de Moços na América Latina e sua atuação como fomentadora da prática esportiva no Rio de Janeiro pós-republicano**. Universidade Gama Filho Rio de Janeiro, Brasil, Revista de História do Esporte, Vol. 3, número 2, dezembro de 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2002.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GEBARA, A. "Esportes: Cem anos de História". In: III **Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Coletânea, 1995, v. 1, pp. 126-133, Curitiba.

GONZALEZ, Natália Muniz. PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires – ano 15 – nº 166 - Março de 2012

GO TANI, et. al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Epu, 1988.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Educação física progressista, a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 8ª edição, v. 10, São Paulo: Loyola, 2003.

HANSEN, Janete. MACARINI, Samira M. MARTINS, Gabriela D. F. **O Brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolutiva**. Rev. Brás. Crescimento Desenvol. Hum., n. 2, v.17, p. 133-143, 2007.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** Ijuí: Unijuí, 1994.

_____, Elenor. **Didática da Educação física 2**. 3ª ed. Ijuí: Unijui, 2005.

_____, Elenor (org). **Didática da educação física 1**. 4ª edição, Ijuí: Unijui 2009.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas In: _____ (org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª edição, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

LIMA, Mariza Antunes de. MARTINS, Clóvis J. CAPRARO André Mendes. **Olimpíadas modernas: A história de uma tradição inventada**. Pensar a prática, jan./abr. 2009.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade**. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: 13ª reimpressão, Cortez, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física no Brasil**. São Paulo. Cia. Brasil Editora, 1977.

MELO, Victor. **Dicionário do Esporte no Brasil no final do século XIX e início do século XX**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; VECHI, Rodrigo Luiz. Educação Física Escolar na perspectiva da Teoria: “Ensinar para a compreensão”. PAULA, P. et al. In: **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensinoaprendizagem**. Vila Velha: Hoper, 2006.

NÓVOA, Antonio (org). **Profissão professor**. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Fernandes de. **A associação cristã de mocos na primeira década do século xx na cidade de Recife: A educação física como elemento de distinção social**. Universidade Federal de Pernambuco, snº.

_____, Vitor Marinho de. **Consenso e conflito da Educação Física brasileira**. Campinas, Papirus, 1994.

PAULA, Julia. **Refletindo sobre o jogo**. Motriz, v. 2, n. 2, Dez. p.86-96, 1996.

RAMOS, Jayr Jordão. Educação Física e Desportos no Brasil: Considerações Gerais. **Revista Brasileira de Educação Física**. 20: 12-29. 1974.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. ESCHER, Thiago Aragão. A relação entre futebol e sociedade: Uma análise históricossocial a partir da teoria do processo civilizador. In. **IX Simposio Internacional Processo Civilizador. Tecnologia e civilização**. Ponta Grossa, Parana, Brasil, 2005.

RÚBIO, Kátia. **Psicologia do esporte**. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2ª edição revisada, Ijuí: Unijuí, 2008.

SILVA, Sheila A. P. S. **Educação Física Escolar: relação com outros componentes curriculares**. Motriz, Volume 2, Número1, Dezembro/1996.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raizes Européias e Brasil**. 2ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

STRAMANN, Reiner Hildebrandt. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

TAVARES, Otávio. **Algumas reflexões para uma rediscussão do Fair play**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro em estudos em sociologia das praticas corporais e estudos olímpicos – Brasil, s nº.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa em educação**. São Paulo, Atlas S.A. 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI: In: MOREIRA Wagner Wey (Org). **Educação Física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP. Papirus,1992.

VAGO, TARCISÍO MAURO. O “**esporte na escola**” e o “**esporte da escola**”: da **negociação radical para uma relação de tensão permanente**. Rev. Movimento, ano III, nº 5, 1996/2.

APÉNDICE(S)

Apendice 1



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada **“A contribuição do esporte segundo os professores de Educação Física”** que visa ...

A participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento não necessitando apresentar nenhuma justificativa, bastando para isso, informar sua decisão ao pesquisador.

A participação consistirá em responder a uma entrevista semi-estruturada, gravada por meio de um gravador de áudio.

Não há riscos relacionados com sua participação, enquanto sujeito da pesquisa. Caso haja publicação dos dados, estes serão confidenciais e asseguramos o sigilo de sua participação durante todas as fases do estudo. O seu anonimato será preservado por questões éticas.

Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informado por escrito e verbalmente dos objetivos deste estudo e em caso de divulgação AUTORIZO a participação.

Eu....., portador do RG nº.....UF:....., declaro que aceito participar do estudo.

Sombrio, ___ de _____ de 2012.

Assinatura

Acadêmico: Marcos Colares das Rosa
 Contato: (48) 35333876 – 96934196
 Email: marcos.colares86@hotmail.com

Profº resp.: Eduardo Batista V. B.
 Contato: (48) 91014482
 Email: ebvb@unesc.net

Apendice 2

ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES

- 1 - Há quanto tempo está formado (a)?
- 2 - Há quanto tempo trabalha na profissão?
- 3 – Qual sua idade?
- 4 - Possui alguma pós-graduação? A mesma acrescentou algo na sua profissão?
- 5- Como foi o processo de sua formação inicial. O esporte influenciou na escolha da profissão?
- 6 - Quais os fatores que mais lhe motivam nesta área de atuação? E quais os que mais desmotivam?
- 7 - Qual a sua relação com o esporte?
- 8 - Qual a função da Educação Física no âmbito escolar?
- 9 – Quais suas fontes e perspectivas teóricas que você utiliza para ministrar as aulas?
- 10- Como é organizado os conteúdos durante o ano letivo? Quem faz a escolha dos conteúdos?
- 11- Quais esportes são ensinados em suas aulas?
- 12 - Qual a função do Professor de Educação Física escolar?
- 13 - O que você compreende sobre esporte escolar?
- 14 – Como é ensinado o esporte em suas aulas? Na teoria e na prática?
- 15 - Como são as relações sociais durante a prática do esporte em suas aulas? Todos participam? Há mudanças de regras (adaptações)? Há conflitos?
- 16 - O que o esporte pode contribuir ao aluno?
- 17 - O esporte pode ser um elemento de transformação da sociedade? Como?